

CLUBE DOS

21 IRMÃOS

AMIGOS

SÃO VICENTE

9 DE JUNHO

1971 - 1981





PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

ESTÂNCIA BALNEÁRIA

CELLULA MATER DA NACIONALIDADE
CIDADE MONUMENTO DA HISTÓRIA PÁTRIA

MENSAGEM

No momento em que comemoramos o 10.º aniversário do Clube dos 21 Irmãos Amigos, de São Vicente, registro a minha profunda admiração por essa entidade, que, graças à abnegação de seus membros, vem difundindo, ao longo desta década, parcelas consideráveis de cultura e humanismo na comunidade vicentina. Estão de parabéns todos os seus associados, aos quais respeitosa e cordalmente cumprimento, com a certeza de transmitir o reconhecimento da população que tão brilhantemente vem sendo aquinhoadada, nestes 10 anos, pelo trabalho sem par que aí se desenvolve.

Eng. ANTONIO FERNANDO DOS REIS

Prefeito Municipal

A CREDITO ser desnecessário tecer maiores considerações a respeito da importância do 10º aniversário de um clube cívico. O simples fato de, em uma década, haver cultuado a Pátria através palestras dos Irmãos Amigos representantes das diversas unidades da Federação, exaltado os vultos e as efemérides de nossa história, levado brasilidade aos escolares e recebido o ensinamento de convidados ilustres, mostra sobejamente que esta entidade mantém-se coesa em seus princípios de defesa do Brasil e dos brasileiros.

Para consignar o evento, o **CLUBE DOS 21 IRMÃOS AMIGOS — SÃO VICENTE**, apresenta esta edição na qual estão consignados, para memória da cidade e conhecimento dos Irmãos Amigos de todo o País, os preâmbulos da sua fundação, a solenidade de instalação, todas as diretorias, a criação do primeiro Clube dos 21 em São Paulo e seus objetivos.

A importância de São Vicente na formação da Nacionalidade e os três galardões que orgulhosamente ostenta, também aqui são abordados. Esta edição vale, enfim, como a primeira colaboração do **CLUBE DOS 21 IRMÃOS AMIGOS — SÃO VICENTE** às comemorações do 450º aniversário da «Cellula Mater», no próximo ano.

São Vicente, 9 de junho de 1981

IA João Carlos Maciel de Almeida
Presidente

A PALAVRA DO PADRINHO IA JORGE MARTINS FRANCO



A FUNDAÇÃO deste clube se deve, primeiramente, ao ilustre dr. Cleóbulo Amazonas Duarte, na época presidente do Clube dos 21 Irmãos Amigos de Santos, que deferiu a este humilde escriba, numa assembléia daquele sodalício, em 1969, a incumbência de fundar clubes irmãos na cidade de Cubatão e em São Vicente, com opção para outras cidades, também. Fundado, logo a seguir, o de Cubatão, em 1969, começou-se a pensar no de São Vicente.

Em fins de 1970, em conversa in-

formal com o dr. Antônio Carlos Rios sobre os clubes de civismo, este se entusiasmou e lembrou, de imediato, o nome do dr. Ywaldo Martins Ferreira, para cuidarem do assunto. O ideal cívico os impulsionava; nomes foram lembrados e convidados para as reuniões preparatórias; foram três essas reuniões, durante as quais se discutiu sobre os estatutos, sobre a primeira diretoria e sobre as eleições; a última delas foi presidida pelo presidente do Clube de Santos, que se fazia acompanhar do ilustre consócio dr. Aécio de Azevedo Queiroz, nas dependências do Clube Hípico de Santos, nesta cidade. E, a 20 de abril de 1971, "A Tribuna", de Santos, noticiava já a data da reunião de fundação. Esta é, pois, a hora propícia para lembrar e gravar esses dois grandes companheiros.

No entanto, é mister não esquecer as figuras do ilustre magistrado dr. Marcus Vinicius dos Santos, então diretor do Forum de Santos, que levou por suas mãos este companheiro a comparecer à assembléia acima mencionada, no Clube de Santos; foi nessa assembléia que ele pôde manifestar sua alegria de, juntamente com tantas e ilustres personalidades, louvar o Pavilhão Nacional; talvez, essa tenha sido a razão porque o dr. Antônio Rafael Silva Salvador, então ilustre e culto promotor de justiça no fórum de Santos, sugeriu ao presidente Amazonas fosse confiada ao visitante a tarefa acima descrita. Esta, a segunda figura que não pode ser esquecida nesta data.

Eis, em poucas e descoloridas palavras, a descrição dos pilares da fundação deste Clube ★

NA PÁGINA anterior, o "padrinho" IA Jorge Martins Franco relatou os preâmbulos para a fundação do Clube dos 21 Irmãos Amigos em São Vicente. Finalmente, no dia 20 de abril de 1971, por volta das 20,30 horas, reuniram-se na sede do Clube Hípico de Santos-São Vicente, à Avenida Antônio Emmerich, 245, o saudoso professor Cleóbulos Amazonas Duarte, presidente dos 21 IA de Santos e seu diretor Aécio de Azevedo Queiroz; e Jorge Martins Franco, presidente do Clube em Cubatão, com os futuros sócios do clube, especialmente convidados: Aldo Nilo Losso, funcionário público estadual; Aloysio Telles de Melo, engenheiro; Antônio Carlos Rios, advogado; Antônio Juarez Canuto, comerciante; Antônio Lima, advogado e empresário; Domingos Pacífico Neto, advogado; Fernando Martins Lichti, economista e jornalista; Ivo Roma Novoa, advogado e jornalista; João Carlos Maciel de Almeida, engenheiro; Jorge Conway Machado, coronel reformado do Exército; José Salomão Aukar, promotor público; Luiz Eduardo Corrêa Dias, juiz de direito; Luiz Norton Nunes, advogado; Manoel Blaz Rodrigues, advogado; Manoel Vasques Rios, cartorário; e Ywaldo Martins Ferreira, advogado e jornalista.

A ata, lavrada naquela oportunidade, diz textualmente: "...e todos reunidos decidiram fundar nesta cidade de São Vicente o Clube dos 21 Irmãos Amigos, entidade civil sem fins lucrativos e de natureza cívica destinada a promover estudos e divulgar conhecimentos a respeito dos Estados

e Territórios brasileiros, bem como incentivar a união cada vez maior entre eles, tendo em vista uma Nação sempre forte, grande e respeitada; promover pesquisas e livres discussões que contribuam para o progresso econômico, para o bem estar social e o fortalecimento do regime democrático no País; promover o progresso da Nação

...e todos reunidos decidiram fundar nesta cidade de São Vicente...

através do estímulo à iniciativa privada, no sentido de favorecer as regiões menos desenvolvidas; promover o esforço individual dos seus sócios no afã de aprimorar a consciência cívica e democrática do povo brasileiro; e promover entre os sócios o desenvolvimento da prática da fraternidade e da solidariedade nas iniciativas em prol do Brasil".

Após as exposições destas finalidades pelos IA Amazonas Duarte, Martins Franco e Aécio, ficou decidido ainda que a nóvel entidade, integrando a comunidade cívica constituída pelos Clubes dos 21 Irmãos Amigos, iniciada a 24 de maio de 1949, na Capital, filiava-se ao Conselho Nacional dos Clubes dos 21 Irmãos Amigos, com sede em São Paulo, reconhecendo ao Clube da capital paulista a qualidade de pioneiro do movimento no Brasil e adotando integralmente o estatuto padrão vigente. A assembléia deliberou, finalmente, que seriam considerados fundadores os presentes àquela reunião e os já convidados pela comissão arregimentadora (auxiliada por Antônio Carlos Rios), que tomassem posse até a terceira reunião almoço. Foi eleita a primeira diretoria e marcada a reunião-jantar solene de instalação para o dia 9 de junho ★

**FOI ASSIM QUE
COMEÇOU A
NOSSA HISTÓRIA**

SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO. UMA FESTA CÍVICA-SOCIAL

A SEDE do Clube Hípico aco-
Leu, na noite de 9 de ju-
nho de 1971, mais de uma
centena de altas autorida-
des civis, militares e ecle-
siásticas, convidados e Ir-
mãos Amigos de outros clubes, numa
festa cívica-social que ficou indelevel-
mente marcada na memória de São
Vicente.

O presidente eleito na reunião do
dia 20 de abril, Ywaldo Martins Fer-

reira, abriu a solenidade convidando
à mesa principal as seguintes perso-
nalidades: o saudoso IA David Augus-
to Monteiro, vice-presidente no exer-
cício da presidência e representando
o presidente do Clube dos 21 Irmãos
Amigos de São Paulo e o Conselho Na-
cional do Clube; prefeito municipal de
São Vicente, professor Jonas Rodrí-
gues; juiz de direito e diretor do Fo-
rum de São Vicente, dr. Luiz Eduardo
Corrêa Dias; comandante do 2.º Bata-
lhão de Caçadores, coronel Alaor Gon-
çalves Couto; delegado de Polícia, dr.
Ayrton Martini; presidente da Câma-
ra Municipal de Cubatão, IA dr. José
Edgard da Silva; presidente do Clube
dos 21 Irmãos Amigos de Cubatão, IA
dr. Jorge Martins Franco; presidente
e fundador do Clube de Santos, IA dr.
Cleóbulo Amazonas Duarte; presiden-
te do Clube de Campinas, IA Mário de
Camargo Penteado; e o presidente do



Esta foto foi tirada há 10 anos, no dia 9 de junho de 1971, logo após
o jantar solene de instalação do Clube. Ao fundo, os irmãos amigos
Jorge Martins Franco, Antônio Carlos Rios, Antônio Lima,
Fernando Martins Lichti, Aloysio Telles de Melo, João Carlos
Maciel de Almeida, Antônio Telleginsk, Manoel Blaz Rodrigues, Ivo
Roma Novoa, Celso Biliato. Sentados, os irmãos amigos Mário
Diegues, Domingos Pacífico Neto, Luiz Eduardo Corrêa Dias,
Jonas Rodrigues, o presidente Ywaldo Martins Ferreira, o saudoso
David Augusto Monteiro, Manoel Vasques Rios, Luiz Norton Nunes,
José Sa'omão Aukar e Antônio Juarez Canuto.



Clube Hípico de Santos-São Vicente,
A Márcio Antunes Gruber.

Tomaram ainda lugar de destaque, embora não na mesa principal, já esgotada, entre outros: IA Alcides Freitas Leitão, vice-presidente do Clube de Campinas; IA William Roberto Marinho Lutz e Ubirajara Martins, de São Paulo; IA Tácito R.M. Van Langendonck e José Maria Sampaio Corrêa, de São Paulo; IA Alceu Martins Parreira, diretor do Clube de Santos; IA José Maria Pires Valdívia, representando o prefeito de Cubatão, engenheiro Zadir Castelo Branco; IA Salim Farah, Joaquim Martins, Sílvio

Ó presidente IA
Ywaldo Martins Ferreira
recebe do IA
David Augusto Monteiro a
Carta Constitutiva,
certidão de nascimento
do Clube dos 21 Irmãos Amigos,
de São Vicente.

Schlithler, Luiz Augusto de Souza Lima e Paulo José de Azevedo Bonavides, do Clube de Cubatão; representando a imprensa Ivo Roma Nova (A Tribuna), Manoel Alves Fernandes (Cidade de Santos), Fernando

Martins Lichti (Folha da Baixada) e Antônio Lima (São Vicente Jornal); e as "cunhadas" Esther Gomes Loureiro Monteiro, Maria Lúcia Marucci, Elza de Camargo Penteado, Maria Inês de Carvalho e Mello, Edy Prado Noronha Gruber, Iracema de Lourdes Billiato, Belandina Diegues, Odila Freitas Leitão, Maria Aparecida Vergueiro Van Langendonck, Mercedes Batelli Corrêa, Cerise Teixeira Rios, Flávia Cibelli Rios, Dorothea Thereza Notari Roma Novoa, Wally Thelma Gandolfo Martins Ferreira, Maria Inês Lopes Franco, Adriana Ebel Pacifico, Zélia de Paula Almeida, Odette Albernaz Corrêa Dias, Júlia Alves Blaz, Argene Romano Lima, Anunciata Pinto Machado e Laura Cardoso Martins.

Após a audição do Hino Nacional Brasileiro, o IA David Augusto Monteiro entregou ao presidente eleito Ywaldo Martins Ferreira a Carta Constitutiva do Clube dos 21 Irmãos Amigos-São Vicente, empossando-o bem como os demais membros da diretoria e associados da entidade.

O primeiro corpo dirigente do Clube, com as respectivas unidades da Federação que passaram a representar (o sorteio foi realizado naquela mesma solenidade), ficou assim consti-

São Vicente, onde o Clube
muito bem se situa
dadas as suas afinidades
cívicas.

tuído: presidente, Ywaldo Martins Ferreira (Fernando de Noronha); 1.º vice-presidente, Antônio Lima (Brasília); 2.º vice-presidente, Jorge Conway

Machado (Amazonas); 1.º secretário Ivo Roma Novoa (Minas Gerais); 2.º secretário, Manoel Vasques Rios (Pará); 1.º tesoureiro, Mário Diegues (Santa Catarina); 2.º tesoureiro Francisco Macchione (Sergipe); 1.º orador, José Salomão Aukar (Alagoas); 2.º orador, Luiz Norton Nunes (Guanabara); diretor social, Domingos Pacifico Neto (Goiás); diretores consultivos Celso Biliato (Rio de Janeiro) e Antônio Juarez Canuto (Rio Branco). E os membros igualmente fundadores: Aldo Nilo Losso (Maranhão), Aloysio Telles de Melo (São Paulo), Antônio Carlos Rios (Rio Grande do Sul), Antônio Telleginsk (Bahia), Fernando Martins Lichti (Ceará), João Carlos Maciel de Almeida (Espírito Santo), Jonas Rodrigues (Mato Grosso), Luiz Eduardo Corrêa Dias (Amapá) e Manoel Blaz Rodrigues (Acre).

Em seu discurso, o presidente Ywaldo falou da honra que todos sentiam em se constituírem, a partir daquele momento, oficialmente, no Clube dos 21 Irmãos Amigos, de São Vicente, "Cellula Mater" da Nacionalidade Brasileira, onde o Clube muito bem se situa dadas as suas afinidades cívicas. E prometeu, no seu nome e no de todos os companheiros empossados, dar integral cumprimento aos princípios que orientam a fundação do primeiro e de todos os demais clubes congêneres. Finalmente, antecedendo as palavras de encerramento do presidente, falaram o 1.º orador Salomão Aukar, o IA Amazonas Duarte e o "padrinho" IA Martins Franco que brindou os novos irmãos-amigos com chaveiros e a presidência do Clube com um cincerro para a direção dos trabalhos. E assim terminou o começo de uma história que está fazendo 10 anos... ★

TODAS AS DIRETORIAS

COUBE ao IA Ywaldo Martins Ferreira presidir o Clube dos 21 Irmãos Amigos, de São Vicente, nos seus 5 primeiros anos de existência. Assim, a segunda diretoria, biênio 1972-73, foi encabeçada por Ywaldo que teve como companheiros Antônio Lima, 1.º vice; Jorge Conway Machado, 2.º vice; Celso Biliato, 1.º secretário; Ivo Roma Nova, 2.º secretário; Manoel Vasques Rios, 1.º tesoureiro; Mário Diegues, 2.º tesoureiro; Domingos Pacífico Neto, diretor social; Luiz Norton Nunes, 1.º orador; Francisco Machione, 2.º orador; Antônio Juarez Canuto e Antônio Carlos Rios, diretores consultivos.

No biênio seguinte, 1974-75, Ywaldo Martins Ferreira foi novamente reeleito para a presidência; os demais cargos foram ocupados por Luiz Eduardo Corrêa Dias, 1.º vice; Antônio Carlos Rios, 2.º vice; José Maria Pinto, 1.º secretário; João Domingos Paque, 2.º secretário; Celso Biliato, 1.º tesoureiro; Antônio Telleginsk, 2.º tesoureiro; Fernando Martins Lichti, diretor social; Luiz Norton Nunes, 1.º orador; Francisco Machione, 2.º orador; Domingos Pacífico Neto e Santelmo Couto Magalhães Rodrigues Filho, diretores consultivos.

A quarta diretoria teve dois presidentes: Francisco Machione, até 18 de agosto de 1977, e Antônio Lima a partir desta data até 21 de fevereiro de 1978. João Domingos Paque, 1.º vice; Aloysio Telles de Melo, 2.º vice; Luiz Norton Nunes, 1.º secretário; Manoel Vasques Rios, 2.º secretário; Antônio Telleginsk, 1.º tesoureiro; Luiz

Severiano Cruz, 2.º tesoureiro; João Carlos Maciel de Almeida, diretor social; Ywaldo Martins Ferreira, 1.º orador; Hamilton Moreira Pinto, 2.º orador; Antônio Carlos Rios e Fernando Martins Lichti, diretores consultivos.

No biênio 1978-79, a quinta diretoria esteve assim formada: presidente, Hamilton Moreira Pinto; 1.º vice, Manoel Blaz Rodrigues; 2.º vice, Annibal Raposo do Amaral; 1.º secretário, Luiz Severiano Cruz; 2.º secretário, Ives Isnard Hortale; 1.º tesoureiro, José Bonna Sobrinho; 2.º tesoureiro, Armindo Ramos Filho; diretor social, Antônio Telleginsk; 1.º orador, Fernando Martins Lichti; 2.º orador, Jonas Rodrigues; diretores consultores, Aloysio Telles de Melo e Santelmo Couto Magalhães Rodrigues Filho ★

A atual

Presidente — **João Carlos M. de Almeida**

1.º vice — **Aloysio Telles de Melo**

2.º vice — **José de Souza Carvalho**

1.º secretário — **Antônio Carlos Rios**

2.º secretário — **Leôncio Juan Farinelli**

Diretor social — **Ywaldo Martins Ferreira**

1.º tesoureiro — **José Bonna Sobrinho**

2.º tesoureiro — **Armindo Ramos Filho**

1.º orador — **Ivo Roma Nova**

2.º orador — **Mário Pires Júnior**

Diretores consultivos:

Antônio Lima

Hamilton Moreira Pinto.

CLUBE DOS 21

IRMÃOS AMIGOS: UMA ESCOLA DE CIVISMO

QUANDO, como e por quê nasceu o Clube dos 21 Irmãos Amigos? Ele é entidade cívica ou de servir? O quê significa a figura do burrico em seu distintivo? Por quê "21" se a Federação é composta de 22 Estados, 4 Territórios e ainda o Distrito Federal?

As respostas a estas indagações estão na palestra proferida pelo IA Ywaldo, na reunião comemorativa ao 5.º aniversário do Clube, realizada em 19 de junho de 1976. A comunidade a que pertencemos — disse Ywaldo — foi fundada em 24 de maio de 1949, na capital de São Paulo. Surgiu sem sofismas e sem sofisticções. Surgiu sem esquemas e sem pretensões demasiadas. "Rogério Pinto Coelho, português de nascimento, brasileiro por adoção, reuniu em sua casa, na data já citada, alguns amigos para um almoço íntimo. A preocupação única desse almoço era **curtir a boa convivência, sem fundir a cuca**. Não mais que isso."

A cordialidade daquele primeiro encontro sugeriu outro, no mês seguinte. Aos participantes do anterior juntaram-se novos convidados. Havia entre eles brasileiros de várias proce-

dências, e quase todos já haviam saído de São Paulo. Os que conheciam outras regiões do País, lá na casa de Rogério Pinto Coelho, relatavam, na informalidade do bate-papo, aspectos físicos dos Estados, detalhes curiosos de costumes, características, vultos, valores e riquezas.

E, observando-os, lembrou-se anfitrião de propor que aqueles encontros não terminassem ali. Além do convívio agradável que desperta e amplia amizades, eles serviriam para troca de idéias e informações que levavam a um maior conhecimento do Brasil. Ponderou Rogério que eram então, 21 os Estados brasileiros, unidos pelo sangue, pelas tradições e pela língua, mas separados, de certo modo, pela amplitude territorial da Pátria, sem que seus filhos pudessem ter fáceis contatos de fraternidade com aqueles que os reunia nesses primeiros encontros.

Dessas reflexões nasceu a idéia de um clube. Não um clube esportivo social. Não um clube literário ou recreativo. Nem mesmo uma entidade prestadora de serviços desinteressados. A idéia que surgiu foi a de uma agremiação diferente, de cunho cívico, assim como uma pira que perma-

**Em todas as suas
reuniões o tema seria,
sempre — BRASIL**

nesses acesa para iluminar o nosso patriotismo. Em todas as suas reuniões o tema seria, sempre — BRASIL.

Daí ao nome foi apenas um passo: a entidade poderia chamar-se "Clube dos 21 Irmãos Amigos". Um nome simples, afetivo e desprezencioso, tão desprezencioso e tão simples como a figura pouco depois escolhida para simbolizar o emblema: um burrico — o burrico que representa a docilidade dos irmãos e dos amigos, também a operosidade, a força, a obstinação de que dera mostras quando, nos começos de nossa civilização, transportando homens e bagagens, sob o sol e sob a chuva, por caminhos primitivos e difíceis, deu a sua contribuição inestimável para que a colonização adentrasse o nosso território, naquela época em que não havia traçadores nem fenemês.

Os "21" — entenderam os fundadores — seria uma entidade "sui generis"; seu objetivo não seria o encontro para a recreação ou o dilettantismo, nem mesmo para a prestação de serviços — tarefas onde outras entidades já se afirmavam satisfatoriamente. Os "21" seriam uma entidade voltada toda para o civismo, para a abordagem, o conhecimento, o estudo dos assuntos, problemas, dos anseios do nosso grande Brasil. Tal como os definiu posteriormente o IA santista, Celso Augusto Amazonas Duarte, o clube seria **uma escola de civismo**.

Os 21 Irmãos Amigos representariam os 21 Estados vigentes. Por um

lapso, não se cogitara dos Territórios; mas o então governador de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez, convidado de honra em uma das reuniões, observou a falta, que foi logo suprida, cabendo ao próprio governador, conforme seu desejo, a representação do

As cores do emblema: **AZUL ESCURO**, o burrico e as 21 estrelas; **AMARELA**, a faixa sob as estrelas; **BRANCA**, o algarismo "21"; e **VERDE**, o campo central.



lapso. Surgiram as representações do Acre. Surgiram as representações do Amapá, de Rio Branco (hoje Roraima), Guaporé (hoje Rondônia), Fernando de Noronha e o Distrito Federal.

Eram, ao todo, 27 representantes. Mas o clube despertara o interesse de outros patriotas, atraídos pelas finalidades cívicas que os caracterizavam. Passou-se então a admitir até 3 representantes de cada Unidade, fixando-se em 81 o número limite de Irmãos Amigos titulares.

Lançada em terra fértil, a semente germinou. Além da capital de São Paulo, existem atualmente Clubes de 21 Irmãos Amigos nas cidades de Santos, Campinas, Pinhal, Ribeirão Preto, Taubaté, Londrina, Curitiba, Rio Claro, Ponta Grossa, Cubatão, Embu, Praia Grande, Rio de Janeiro, Balém do Pará, Brasília, e aqui em São Vicente ★

OS TRÊS GALARDÕES DE SÃO VICENTE

(Memória apresentada pelo então presidente do Clube do
21 Irmãos Amigos-São Vicente, Ywaldo Martins Ferreira
na Convenção Nacional realizada em São Paulo, em 1973)

Nobre presidente dr. José Pedro
Leite Cordeiro;

Nobre coordenador dr. Eurico
Branco Ribeiro;

Nobre secretário dr. Tácito van
Langendonck;

Prezados Irmãos Amigos de todo
o Brasil:

Agradecemos, Irmão Amigo presidente, a honrosa oportunidade que nos foi aberta, de dizer duas palavras sobre a nossa comunidade vicentina, perante auditório em que se encontram os destacados representantes de cidades brasileiras tão ricas em tradições e história. E esperamos contar com a benevolência de todos, porque as duas palavras que devemos dizer serão três... É que desejamos recordar três pontos relevantes da história de São Vicente, e o nosso comedimento não pôde ser maior: reservamos, para cada um desses três pontos, uma palavra apenas...

São Vicente, senhores — e é isto que lhes queremos recordar — é a “Cellula Mater da Nacionalidade”; São Vicente é, também, caros Irmãos Amigos, o “Berço da Democracia Americana”; São Vicente é, ainda, “Cidade Monumento da História Pátria”.

Todos já o sabem — estou certo disso! Mas — ai de nós! — não resistimos à tentação de repetí-lo!

O primeiro galardão, conferiu-lhe Martim Afonso de Souza, “Senhor de Alcoendre e de Tagarro, Alcaide-mór em Rio Maior, fidalgo português de alta linhagem e autor de feitos heróicos” (1). Foi a 22 de janeiro de 1532.

Enviado por D. João III para preparar a colonização do Brasil, aqui chegou Martim Afonso, comandando uma pequena frota de cinco navios e quatrocentos homens. Trazia três cartas régias, que consubstanciavam o programa da expedição e consignavam poderes e deveres, entre estes o de erguer marcos nas terras encontradas fundando povoações. Tocou Martim Afonso em Pernambuco, percorreu a costa atlântica da América, enviou exploradores ao Norte e ao Sul, esteve na Bahia, no Rio de Janeiro e em Cananéia, de onde partiu em direção a São Vicente. “Depois de tantos cansaços e lutas” — diz um historiador (2) — “pareceu-lhe formosa a terra vicentina e a de Piratininga, onde

**Martim Afonso de Souza,
«Senhor de Alcoendre e
de Tagarro, Alcaide-mór
em Rio Maior...»**

brancos e índios se tinham mesclado nos núcleos de população que, embora pequenos, pareciam florescer”. Em São Vicente organizou então a defesa e a administração, introduziu a cana de açúcar, criou a primeira lavoura e o primeiro engenho. Era o primeiro município que surgia no Brasil. Era a “Cellula Mater” da Nacionalidade.

O segundo galardão lhe veio logo após. Na História de São Paulo”, Tito Lívio Ferreira nos conta que a 22 de agosto de 1532, já estruturado o primeiro burgo brasileiro, Martim Afonso de Souza presidiu nele as primei-

ras eleições populares realizadas em terras americanas e, em seguida, instalou com os eleitos a primeira câmara de vereadores de que se tem notícia no Novo Continente. Foi a primeira corporação de representantes do povo, com a missão de reger os destinos do recém-fundado município. E foi assim que São Vicente, "Cellula Mater da Nacionalidade", tornou-se também o "Berço da Democracia Americana".

O terceiro galardão já é de nossos dias. Foi-lhe outorgado pela Lei Federal 4.603, que o saudoso presidente

Humberto de Alencar Castello Branco sancionou a 20 de março de 1965. "À cidade de São Vicente, Cellula Mater da Nacionalidade — diz a lei — é concedida, em caráter excepcional, a denominação de "Cidade Monumento da História Pátria". (3)

É nessa terra, engrandecida por tão honrosos títulos, que palpita, vibra e trabalha pelo Brasil o Clube dos 21 Irmãos Amigos-São Vicente. São Vicente Cellula Mater da Nacionalidade; Berço da Democracia Americana, Cidade Monumento da História Pátria! ★

(1) — Fundação IBGE, monografia "São Vicente", texto de Adelita de Jesus Barbosa Lima de Medeiros.

(2) — História do Povo Brasileiro, de Jânio Quadros e Afonso Arinos de Mello Franco.

(3) — Diário Oficial da União, 23-03-1965.

SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

Imensa a satisfação da oportunidade de cumprimentar os caríssimos irmãos amigos de São Vicente pela efeméride dos dez anos de fundação.

Nós, que acompanhamos bem de perto as atividades do Clube aniversariante, sabemos-lo atuante na defesa dos nossos ideais.

Felizmente ainda há uma plêiade de homens que se propõem a aprimorar a consciência cívica e democrática do povo brasileiro, sem demagogismo, porque amamos a esta terra.

Nem tudo está perdido. Confiamos naqueles que se propõem a melhores dias.

Não esmoreçam na prática daquilo que há dez gloriosos anos vêm praticando: Brasilidade.

Nossos parabéns. Vosso exemplo será imitado.

a) AÉCIO DE AZEVEDO QUEIROZ

Presidente do Conselho Nacional

IMPORTÂNCIA DE SÃO VICENTE NA FORMAÇÃO DA NAÇÃO BRASILEIRA

QUANDO D. João III se capacitou de que tais e tantos eram os atrativos da terra de Santa Cruz, que para ela volviam vistas cobiosas as potências estrangeiras, houve por bem tomar a peito povoá-la e colonizá-la, organizada e proveitosamente.

Mister se fazia escolher um homem de tino, experiência e valor para iniciar o progresso ordenado nestas terras longínquas da Coroa, então povoadas, no seu interior, de bugres nômades belicosos e hostis; cruzadas em seu litoral por aventureiros esparsos e ambiciosos e infestadas nos seus mares pela voracidade de corsários alienígenas — tudo sem proveito para a Coroa Portuguesa e sem benefício para a própria terra.

Recaiu a escolha em Martim Afonso de Souza, fidalgo da mais nobre linhagem, nascido com o Brasil, em 1500, e da confiança pessoal de El-Rei.

Aos 30 anos de idade Martim Afonso recebeu de D. João III a tarefa, tão encarrecida no tempo e na verdade tão formidável, de fundar o domínio político — e de estabelecer a cultura ocidental — em terras do Brasil.

Deram-lhe cartas de governador da terra do Brasil, governador da Nova Lusitânia; concederam-lhe faculdade de distribuir, a seu talante, terras em sesmarias; confiaram-lhe organizar a administração e a justiça. Fizeram-no, enfim, através de três Car-

tas Régias, o senhor absoluto do rei de Portugal, no Brasil.

Em frota armada à sua custa e com posta de nau capitânea (cujo nome se perdeu), da nau S. Miguel, das caravelas Ros e Princesa, e do galeão S. Vicente, eique zarpa e veleja para o Brasil, a 3 de dezembro de 1530, conduzindo cerca de 400 pessoas, entre capelães, nobres, artífices operários e soldados — que constituiriam o primeiro núcleo organizado da população brasileira.

Peripécias de toda a sorte, com refregas e capturas de naus corsárias francesas, tempestades, passagens pela Bahia, Pernambuco e pela barra — então descobertas — do Rio de Janeiro, por Cananéia e Santa Catarina, prolongaram a travessia que o levou ao estuário do Prata onde, em nau frágio da nau capitânea, quase pereceu com outros, Martim Afonso de Souza.

De volta, em direção ao norte, a 20 de janeiro de 1532 a frota surgia a meia légua da baía de São Vicente. Após temporal que se seguiu na manhã de 22 de janeiro saiu Pêro Lopes de Souza — irmão do Governador — a visitar a baía e suas circunstâncias. Desprezadas as areias duras de Praia Grande e Itaipu, bem como na baía grande os pantanais do Embaré e Marapé então inundados pelas chuvas copiosas de janeiro, encontrou Pêro Lopes um rio es-

Fizeram-no o senhor absoluto do rei de Portugal, no Brasil

treito no qual as naves poderiam ficar protegidas, por ser abrigado de todos os ventos. Pela tarde do mesmo dia 22, entraram por esse canal todas as naus. Fez-se o desembarque, ergueu-se a Cruz da Redenção, plantaram-se os marcos do domínio lusitano, e apossaram-se daquela terra para a Fé e para a Pátria, e lançaram-se as bases

uma nova povoação, que se chamou **São Vicente**, nome que já designava esta região e o nome do santo cuja festa se comemorava naquele dia — como até hoje o fazemos.

É nestas paragens que se vai construir o primeiro núcleo histórico de povoamento das terras brasileiras.

Estava gerada a CELLULA MATER da Pátria brasileira, a qual havia de se multiplicar e desagregar na contextura de um organismo perfeito.

Daqui partiriam as irradiações do domínio luso.

Aqui teriam surto as arrancadas de penetração pelos sertões imensos do Brasil.

Aqui se trocariam os ósculos de paz e amizade entre o branco civilizador e cristão e a selvagem cioso de suas liberdades, bravo, belicoso e sanguinário.

Aqui se daria o encontro com João Ra-

Lançaram as bases da nova povoação, que se chamou S. Vicente

...alho, adrede e providencialmente enviado e suscitado por Deus para, nos braços férreos de Tibiriçá, conduzir a civilização cristã e a catequese missionária a galgar os montes e encostas misteriosos de Paranapiacaba, rumo aos campos paradisíacos de Piratininga, onde se irradiariam avassaladoramente pela maior parte do continente americano.

Aqui, embora nunca esquecidos e sempre saudosos da Pátria longínqua, se naturalizaram cidadãos e se fizeram brasileiros os primeiros filhos da nova Pátria.

Aqui nasceram os primeiros filhos da terra brasileira.

Daqui partiu todo o movimento da primeira catequese brasileira, exercida no sul, sobre os tupiniquins, guaianazes, tamoios e carijós, iniciado por Leonardo Nunes e Pêro Correa, permitindo o desenvolvimento da colonização lusa nos vários sentidos sociais.

Aqui nasceram os primeiros filhos da terra brasileira

Aqui foi a sede do primeiro Governo da Costa do Brasil, oficialmente consignado por Carta Régia de D. João III.

Daqui partiu, em 1532, a primeira Bandeira devassadora do Brasil, sob a chefia de Pêro Lobo.

Aqui teve início a primeira divisão administrativa do Brasil, com o ato que criou a Capitania de São Vicente, hoje transformada no grande Estado de São Paulo.

Aqui teve início a sociedade paulista e brasileira, com os 27 nobres portugueses e genoveses trazidos por Martim Afonso de Souza.

Daqui partiu a missão pacificadora da Confederação dos Tamoios, composta de Nóbrega, Anchieta e Adôrno, salvando da destruição toda a obra de colonização portuguesa, no sul do Brasil.

A São Vicente coube defender e consolidar toda a obra de colonização e povoamento de todo o sul do Brasil, durante o século XVI e parte do século XVII, produzindo, como consequência, a fundação de Paranaguá (ao sul), de São Sebastião (ao norte), e Mogi das Cruzes, Santo Amaro, Parnaíba e outras vilas para o lado do planalto.

A São Vicente e à sua marinha couberam sustentar e prover o bandeirantismo paulista, para o devassamento dos sertões, fundação de cidades e descobrimento de novas riquezas, dilatando as fronteiras-pátrias e estruturando as futuras unidades da moderna Federação. E considere-se que o chamado "bandeirantismo paulista" foi em verdade bandeirantismo vicentino, pois que vicentinos eram todos os paulistas, porque a Capitania era de São Vicente e não de São Paulo, nos séculos XVI e XVII.

A São Vicente coube a prioridade histórica, cronológica e sociológica, no povoamento, na colonização e na dilatação do Brasil, com os descobrimentos interiores, à custa de seu próprio empobrecimento e de sua quase total extinção no século XVIII, razão pela qual não se conservaram os edifícios representativos da sua idade e da sua primeira grandeza colonial.

Aqui foi realizada a primeira eleição para a escolha dos representantes do povo à Câmara instituída por Martim Afonso de Souza. Era a semente do espírito democrático que se legava ao Brasil, plantada em São Vicente, que passou a ser o **berço da democracia nas Américas**.

Assim, também nasceu em São Vicente o Brasil político.

Em São Vicente — pela cultura da cana de açúcar, pelos três primeiros engenhos, pelo primeiro espécime de gado bovino desembarcado em solo brasileiro, pe-

...que passou a ser o berço da democracia nas Américas...

las primeiras culturas agrícolas, pelo primeiro comércio aqui instalado — nasceu o Brasil econômico.

E por toda essa participação na formação da Pátria brasileira, o Congresso Nacional e o presidente Humberto de Alencar Castello Branco, pela Lei n.º 4.603, de 20 de março de 1965, reconheceram São Vicente como **CELLULA MATER DA NACIONALIDADE** e elevaram-na à condição única de **CIDADE MONUMENTO DA HISTÓRIA PÁTRIA** ★

(Palestra proferida pelo IA Fernando Martins L'ichti, na reunião comemorativa ao 449.º aniversário de fundação de São Vicente, em 22 de janeiro de 1981).

NO BRASÃO DE ARMA DE SÃO VICENTE, TODA A PUJANÇA DA “CELLULA MATER”

Foi através da Lei n.º 1684, de 22 de março de 1976, sancionada pelo então prefeito Jorge Bierrenbach Senra, que o Brasão de Armas de São Vicente ficou com sua atual concepção.

Diz a Lei, no seu artigo 2.º, que o “Brasão de Armas de São Vicente, de autoria do Dr. Lauro Ribeiro Escobar, com base na concepção de Benedito Calixto de Jesus, assim se descreve: escudo boleado, de prata, com um leão rompante de púrpura, bordadura de goles, carregada de oito cruzes páteas de ouro; o escudo é encimado por coroa mural de prata, de oito torres, suas portas abertas de goles e tem como suportes hastes de cana de açúcar ao natural; listel de goles (vermelho), com a seguinte inscrição: “CELLULA MATER” em letras de ouro”.

O Brasão tem a seguinte interpretação, ainda segundo a Lei:

I — O escudo boleado, ou ibérico, é usado em Portugal à época do descobrimento do Brasil e sua adoção evoca os primeiros colonizadores e desbravadores de nossa Pátria.

II — O leão rompante de púrpura, em campo de prata, do Brasão de Armas de Martim Afonso de Souza, alude ao fundador de São Vicente e Donatário da Capitania.

III — O leão é símbolo heráldico de força, coragem, mando, domínio, grandeza.

de ânimo, magnanimidade e vigilância e a cor púrpura, da nobreza, grandeza, soberania, gravidade, temperança, devoção, tranquilidade, abundância, riqueza, dignidade, autoridade e liberdade, lembrando os atributos de Administradores e Municípios, que se irmanam em nobre impulso pelo progresso do Município.

IV — O metal prata representa a felicidade, pureza, verdade, franqueza, integridade, equidade, formosura e temperança, indicando o clima de harmonia em que vive o povo e as virtudes que contribuem para a grandeza de São Vicente, assim como a beleza natural que o rodeia.

V — A bordadura representa favor e proteção e a cor goles (vermelho) audácia, coragem, valor, galhardia, intrepidez, nobreza conspícua, generosidade e honra, qualidades dos primeiros povoadores que, investidos de ânimo intemorato, lançaram a semente de nosso próspero Município e partiram para a conquista territorial, vencendo a serra e enfrentando a selva, herdado pelos Municípios de agora que, com igual ânimo, trabalham pelo Município, o Estado e a Nação.

As portas abertas proclamam o caráter hospitaleiro do povo de São Vicente

VI — As cruces pátas, afirmam a profunda fé cristã do povo de São Vicente, fé que por São Vicente entrou e se irradiou pelo Brasil pela obra de catequese empreendida pelos padres jesuitas.

VII — O metal ouro significa riqueza, esplendor, generosidade, nobreza, glória, poder, força, fé, prosperidade, soberania e

mando, lembrando que pelo esforço continuado dos Municípios, fruto da crescente fé no futuro de sua terra, poderá o Município aspirar ao esplendor, à prosperidade e à glória, cada dia maiores.

VIII — A coroa mural é o símbolo da emancipação política e, de prata, com oito torres, das quais apenas cinco estão abertas, constitui a reservada às cidades. As portas abertas, proclamam o caráter hospi-



taleiro do povo de São Vicente e a cor goles (vermelho), na posição em que se situa na coroa mural e por ser no Brasil a indicativa do Direito e da Justiça, está a significar que São Vicente é cabeça de comarca, como a dizer: "dentro destas portas, encontrareis a Justiça".

IX — As hastes de cana de açúcar atestam a fertilidade das terras generosas de São Vicente e a primeira grande riqueza, que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do primitivo povoado, aludindo, ainda, aos engenhos estabelecidos por ordem de Martim Afonso de Souza, notadamente o Engenho de São Jorge dos Erasmos, para onde foi transplantada, vinda da Ilha da Madeira, a primeira cana de açúcar.

X — No listel, a divisa "CELLULA MATER" criada pelo historiador Francisco Adolfo de Vernhagen, afirma ser a Vila de São Vicente a primeira povoação regular estabelecida no Brasil ★

SÓCIOS HONORÁRIOS

O CLUBE DOS 21 IRMÃOS AMIGOS, de SÃO VICENTE, em assembléia geral, aprovou por unanimidade, ao ensejo do seu 10.^o aniversário, conceder título de SÓCIO HONORÁRIO, aos Irmãos Amigos que coordenaram a fundação da entidade, inclusive reunindo os nomes dos que compuseram o quadro inicial:

CLEÓBULO AMAZONAS DUARTE
(homenagem póstuma)

JORGE MARTINS FRANCO

ANTÔNIO CARLOS RIOS

A MESMA assembléia, também por unanimidade, decidiu igualmente agradecer com o título de SÓCIO HONORÁRIO o Irmão Amigo

YWALDO MARTINS FERREIRA

responsável pela definitiva consolidação deste Clube, na qualidade de seu presidente nos cinco primeiros anos.

RESPONSABILIDADE DOS 21 IRMÃOS AMIGOS. PRINCIPALMENTE EM SÃO VICENTE

Palestra proferida pelo IA Jonas Rodrigues, ex-presidente da Câmara e ex-prefeito de São Vicente, atual presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente, na reunião festiva de 23 de abril de 1980.

VIVEMOS hoje, evidentemente, uma noite histórica para o nosso Clube, pois nos anais desta sociedade estará registrada a realização do jantar solene em que tomou posse a nova Diretoria, presidida pelo digno Irmão Amigo engenheiro João Carlos Maciel de Almeida e durante a qual foram admitidos os novos sócios sr. José De Vittis Silva, dr. Mário Pires Filho, dr. Newton Clasen de Moura e dr. Nicolino Bozzella. Estes fatos, por si só, já seriam, sem qualquer dúvida, considerados históricos dentro do quadro geral da história desta instituição.

Creemos, porém, que poderíamos, ainda, alargar a nossa visão das coisas cívicas, reduzirmos um pouco mais o nosso acanhamento na apreciação da importância que deve ter o civismo na comunidade brasileira e entendermos que os fatos destacados têm valor também, pelo menos, para a história da nossa própria cidade. E, dei-

xando o raciocínio desenvolver naturalmente a sua própria dinâmica lógica, poderemos, sem qualquer esforço, concluir que fatos dessa natureza, registrados em um Clube de Civismo, sediado em uma cidade do porte histórico de São Vicente, com toda a responsabilidade que isso acarreta a esta cidade e ao seu povo, serão sempre fatos que se entrelaçarão, por força da junção de elos históricos e geográficos, com a cadeia de sucessos da própria história paulista e brasileira.

Esse é o entendimento que de há muito firmamos a respeito da responsabilidade dos vicentinos. Um descendente histórico de Ruy Barbosa não herda apenas a glória da ilustre antescendência mas o ônus de honrá-la. Um comandante do Exército brasileiro sempre terá o direito de orgulhar-se por pertencer ao Exército de Caxias e, em contrapartida, deparar-se-á com o ônus da sucessão. Um sacerdote que venha exercer seu ministério, em nossa cidade, sempre terá a responsabilidade de ser um pregador que teve, em terras vicentinas, um Nóbrega, um Anchieta, um Leonardo Nunes, um Pêro Corrêa, um Frei Gaspar, como seus antecessores. Um vereador à Câmara Municipal de São Vicente, jamais escapará à responsabilidade histórica de ter sido ocupante de uma cadeira na Câmara mais antiga das Américas. E um prefeito da terra de Martim Afonso de Souza terá sempre a responsabilidade de ter sido um dirigente da "Cellula Mater da Nacionalidade". Essas são as nossas raízes e delas não nos livramos com essa facilidade com que muitas vezes, por conveniência própria, imaginamos poder fazê-lo. Quando alguém inscreve em seu "curriculum vitae" — Bacharel ou Doutor pela Universidade de Oxford — evidentemente está, não tanto subliminarmente, beneficiando-se dos homens ilustres que deram nome à famosa escola inglesa. Se no futuro, os seus membros a deslustrarem e a conduzirem à decadência, a história os responsabilizará. Isso é tão verdadeiro para a história grega

e romana, quanto o é para a de qualquer nação, província, estado, cidade, clube ou associação. A responsabilidade dos fundadores e dirigentes de um clube de ginástica ou esgrima de São Vicente é historicamente mínima. São Vicente não tem tradição nessas notáveis modalidades esportivas. No que diz respeito à política, à arte da guerra, à mensagem religiosa, ao civismo, a responsabilidade dos vicentinos, porém, é séria. São campos em que a história da nossa comunidade sempre exigirá, dos seus filhos, pelo menos a nobreza de propósitos e o elevado espírito de brasilidade. Não para que se igualem ou superem os vultos que a engrandeceram, mas para que tenham o direito de honrada e humildemente repousar à sua sombra.

Isto nos pareceu muito importante ser lembrado na solenidade de posse da nova Diretoria e no momento da admissão dos novos sócios. Não, evidentemente, com o propósito, que seria ridículo, de atribuir responsabilidades ou de fixar diretrizes de conduta a Irmãos Amigos altamente qualificados para dirigirem este Clube ou para nele serem admitidos. Mas para tornar bem evidente o fato real de que o "Clube dos 21 Irmãos Amigos, de São Vicente" tem essa responsabilidade particularíssima: é o Clube da "Cellula Mater da Nacionalidade". Se o objetivo maior desta sociedade é a integração nacional, em todos os planos, a consecução de tal objetivo passa a ser o último elo que se ligará ao primeiro, forjado em terras vicentinas, completando a corrente de ideais comuns que vincula todos os brasileiros, indistintamente, aos destinos de sua Pátria.

Assim, se é uma distinção especial pertencer aos quadros do "Clube dos 21 Irmãos Amigos", ganha ela um colorido próprio quando se é membro do Clube de São Vicente. Nossa cidade guarda um tesouro de curiosíssimas e destacadas personalidades que por aqui passaram, andaram, atuaram e que deixaram, aqui ou daqui dis-

tantes, marcas de seus feitos, de suas idéias, de suas obras e de seus ideais. Poucos aqui nasceram e suas origens, na maior parte dos casos, são até muito obscuras. Mas por haverem vinculado os momentos mais altos de suas vidas à própria história vicentina, vultos vicentinos passaram a ser. E deles somos todos nós, herdeiros históricos, sem parentesco sanguíneo, mas responsáveis pela herança que deixaram. Este fato é que pretendemos destacar, nesta agradável reunião. Não impondo que sejamos descendentes de árabes, de judeus, de ingleses, de japoneses, de italianos. Enquanto membros da comunidade vicentina, estamos historicamente vinculados ao canarino José de Anchieta, ao lusitano Martim Afonso, ao italiano Américo Vespúcio. Nós somos os guardiães mais próximos da legenda que deixaram, assim como um marinheiro é a legenda de Tamandaré. Todos aqueles vultos vicentinos sem dúvida, pertencem ao Brasil e são personagens destacadas da história universal. Mas, na verdade, dentro desse quadro geral, estão mais próximos de nós, pois foram os artífices desta "Cidade Monumental da História Pátria". Suas raízes estão aqui, no solo da nossa comunidade que é muito mais amplo que o compreendido nos limites fixados por lei.

Vemos, por conseguinte, quanta razão animava nosso Irmão Amigo Ywaldo Martins Ferreira, fundador da nossa entidade

Aqui cuidamos das coisas do Brasil e dos brasileiros

e que, por prolongado período, com o seu ideal e a sua questão, foi a escora que impediu o desmoronamento do nosso Clube. Um "Clube dos 21 Irmãos Amigos", de São Vicente, não poderia jamais fenecer. Poderíamos citar nomes de outros companhe-

s que o ajudaram e o estimularam. Mas desejamos destacar o Irmão Amigo Ywaldo como um exemplo para os novos membros que hoje ingressam em nossa grei. Um clube como o nosso só se realiza plenamente pelo trabalho e pela solidariedade de todos os seus membros. Mas nos momentos críticos, todos precisam que, pelo menos um, seja um homem de fé inquebrantável. E no caso do nosso Clube, o Iwaldo foi exemplar.

Todos nós, homens de ideais, carregamos conosco, pelo menos no fundo do fundo de nossas almas, a sina de D. Quixote. Um pouco do seu brilho, um pouco da sua

Triste a nação que se contenta com a versão oficial das coisas ou com a versão de apressados inovadores

cura, um pouco da sua paixão, um pouco da sua verdade. As nossas cunhadas, se não observaram isso em seus maridos, nossos Irmãos Amigos? Nós assim os vemos, e por isso nos sentimos honrados em vê-los como companheiros de ideais e, mais do que isso, por isso mesmo, principalmente por isso, neles acreditamos. E tanto é a verdade, que nenhum de nós é capaz de achar o ridículo D. Quixote e achá-lo simplesmente ridículo. Nós o vemos com certa tolerância. Por quê? Por muitas razões, mas sobretudo pelo respeito ao ideal que cada um de nós carrega dentro de si.

Lembro esse fato para que nossos novos membros saibam que o nosso Clube às vezes exige de nós um pouco daquela insensatez que iluminava D. Quixote. O "Clube dos 21 Irmãos Amigos" é uma sociedade aberta a homens de diferentes religiões,

de doutrinas às vezes conflitantes, de filosofias distintas, unidos pelo mesmo amor à Pátria. Aqui vivemos e comungamos de uma amizade leal e sincera. Aqui cuidamos das coisas do Brasil e dos brasileiros. Cada um de nós é a voz da unidade da Federação que representa e todos nós, em conjunto, em nosso Clube, somos o Brasil. Aprendemos uns com os outros e muitas vezes nos surpreendemos quando um Irmão Amigo abre a sua arca e nos oferece jóias de cultura nacional cuja existência ignorávamos ou, já as conhecendo, a elas não havíamos dado, em certo momento, o devido valor. Quantas nos deixou o saudoso Irmão Amigo Raposo do Amaral? Quantas nos tem trazido o Rios, o Lima, o Aloysio, o Norton, o general Souza Carvalho? E todos os Irmãos Amigos cujas vozes ouvimos desta tribuna? O quê isso representa para nós? O quê isso representou para quem tanto se empenhou para oferecê-las? Mas tudo o que foi feito, pouco é diante de tudo o que se tem para fazer.

Nossas reuniões não têm por objetivo simples intercâmbio de informações sobre as unidades da Federação representadas ou dar oportunidade a breves relatos históricos. As informações e os eventos históricos são interpretados, são marcados pela forma de pensar e de entender dos expositores. E nem poderia ser diferente, quando o nosso Clube se envaidece por possuir, como membros, personalidades destacadas em nosso meio cultural. Primamos, por isso mesmo, pelo mútuo respeito, pela mútua compreensão, pela tolerância ou entendimento do próximo. A verdade dos homens é e sempre será relativa, histórica e, desgraçadamente, até conjuntural. A Pátria, no entanto, é eterna. Ou, pelo menos, desejamos que o seja e para isso temos dado a nossa modesta contribuição. A história continuará sendo escrita e reescrita sobretudo pelos que não a fizeram e quem dela destacadamente participou e relatou fatos nem sempre deu a eles a correta interpretação. Uma coisa é "Tira-

dentem" aos olhos da corte portuguesa e outra coisa é ser ele visto na perspectiva histórica da emancipação nacional. E essa mesma multiplicidade de maneiras de ver os fatos cabe quando se fala de D. João III, de Martim Afonso, mesmo de Nóbrega e Anchieta. Triste a nação que se contenta com a versão oficial das coisas ou com a versão de apressados inovadores. Jamais entenderá o papel de um José Bonifácio de Andrada e Silva ou de um D. Pedro I.

Em uma sociedade dinâmica como a brasileira, a Sergipe de dois anos atrás pode não ser a mesma no próximo ano. Isso é verdade para o Pará e o Amazonas. Para o Rio de Janeiro e para São Paulo. Os conhecimentos dos nossos Irmãos Amigos, em consequência, necessariamente estarão sempre atualizados. É um que fazer constante para todos nós, envolvidos sempre com a preocupação crescente pela preservação da autenticidade brasileira em um universo de rápidas e violentas mutações. A autenticidade brasileira é condição "sine qua non" de existência de nosso Clube. A preservação do espírito de brasilidade não é apenas o nosso objetivo, mas também a condição indispensável para a nossa presença. Isso, dito assim em rápidas palavras, dá bem idéia do quanto há para fazer. E o como fazer, cabe à Diretoria que hoje toma posse.

Que alimentem sempre dentro de si aquela chama ardente de civismo. . .

Assume a presidência o Irmão Amigo João Carlos Maciel de Almeida. A sua folha de serviços prestados à comunidade vicentina e ao nosso Estado já não é, a rigor, uma folha. Talvez já seja um livro. Na pre-

sidência do nosso Clube, escreverá uma página a mais de sua biografia e que, por todas as razões já expostas, será muito importante para nós, para nossa cidade para o nosso País e para ele próprio, que todos nós, em suma, somos os maiores beneficiários de nossas boas ações. Pelo estatuto do nosso Clube, cabe ao seu Presidente escolher os seus companheiros Diretoria e o Irmão Amigo Maciel a constituiu com nomes de real destaque em nossa comunidade. São os seus assessores mais diretos. Mas, além deles, para ajudá-lo em seu esforço meritório, aqui estarão todos os demais Irmãos Amigos. O seu sucesso será o nosso sucesso.

É esse ambiente franco, leal e aberto que passará a ser frequentado pelos novos companheiros José De Vittis Silva, Márcio Pires Filho, Newton Clasen de Moura e Luciano Bozzella. São elementos que aqui não estão chegando de mãos vazias. Trazem com eles os seus ideais, a sua cultura e o patrimônio de seus serviços prestados à nossa sociedade, o seu civismo.

A eles as nossas congratulações, nosso abraço fraternal, o testemunho da nossa alegria em tê-los conosco. Muito esperamos da contribuição de cada um de nossos esforços comuns de nossa grei pois sabemos do quanto são capazes. Que não julguem com demasiado rigor, o pouco que conseguimos e que não sejam severos no julgamento das nossas limitações. Que alimentem sempre dentro de si aquela chama ardente de civismo para que possam compreender, com alegria, que acima de cada um de nós e de todos nós, está, neste mundo adverso, contraditório, cansado, talvez até exangue, o ideal que nos ilumina e que nos conduz a todos, a um amanhã que mal sabemos qual será. Mas que será, sem dúvida, um amanhã que encontrará ainda homens de fé e de ideal pois esta é condição para a existência de qualquer sociedade humana ★

OS "21 IRMÃOS AMIGOS" DE SÃO VICENTE

O Clube dos 21 Irmãos Amigos, de São Vicente tem atualmente 29 sócios. Nesta página, e nas seguintes, publicamos a relação dos Irmãos Amigos vicentinos, com as respectivas profissões, endereços, unidade da Federação que representam e data de admissão no Clube.

LOYSIO TELLES DE MELO — engenheiro

Residência: Rua Eloy Fernandes, 31 — tel. 4-2639 — Santos

Escritório: Rua Vasconcelos Tavares, 11, cj. 4 — tel. 32-7013
Santos

Representação: **SÃO PAULO** ★ Fundador

ANTÔNIO CARLOS RIOS — advogado

Residência: Av. Vicente de Carvalho, 26, ap. 1203 — tel. 4-3114
Santos

Escritório: Rua Júlio Mesquita, 84 — tel. 34-1210 — Santos

Representação: **RIO GRANDE DO SUL** ★
Fundador



CLUBE DE REGATAS TUMIARU

ESPORTES

E

RECREAÇÃO

Bola ao cesto: escolinha, mirim, infantil, juvenil e principal masculino e feminino

Judô — Karatê — Futebol de salão — Natação e aprenda a nadar — Yoga —

Ginástica olímpica — Balé clássico — Balé moderno e jazz — Ginástica rítmica

— Patinação — Violão — Sauna — Salão de jogos e carteados — Salão de

barbeiro e manicure — Míngau dançante — Discothèque Studio 54

Bailes-shows e espetáculos com artistas de fama internacional

SEDE SOCIAL

SEDE DE CAMPO E MAR

SÃO VICENTE

Praça Coronel Lopes, 167

Tel. 68-8222

Av. Tupiniquins, 1026

Japui — tel. 68-8223

ANTÔNIO LIMA — advogado e empresário

Residência: Alameda Paulo Gonçalves, 63, ap. 41 — tel. 68-743
São Vicente

Escritório: Rua Campos Salles, 232 — tel. 68-7433 — S. Vicen
Representação: BRASÍLIA ★ Fundador

ANTONIO TELLEGINSK — advogado

Residência: Rua Vicente Gil, 328, casa 2 — tel. 68-5366
São Vicente

Escritório: Rua Frei Gaspar, 637, cj. 71 — tel. 68-4547
São Vicente

Representação: BAHIA ★ Fundador

ARMINDO RAMOS FILHO — advogado e empresário

Residência: Rua Américo Brasiliense, 162 — tel. 68-6374
São Vicente

Escritório: Praça Barão do Rio Branco, 94, cj. 101 — tel. 68-446
São Vicente

Representação: RORAIMA ★ Admissão 15-12-7

CLÁUDIO ANUAR CONTE FRAYHA — professor

Residência: Av. Presidente Wilson, 400, ap. 111 — tel. 68-292
São Vicente

Escritório: Rua Djalma Dutra, 7 — tel. 68-5967 — São Vicent
Representação: RONDÔNIA ★ Admissão 11-2-81

DOMINGOS PACÍFICO NETO — advogado

Residência: Av. Presidente Wilson, 1018 — tel. 68-5216
São Vicente

Escritório: Praça dos Andradas, 12 — tel. 35-5086 — Santos
Representação: GOIÁS ★ Fundador

FERNANDO MARTINS LICHTI — economista

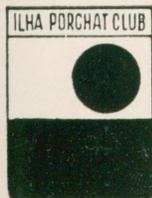
Residência: Rua Cel. Pinto Novaes, 99 — tel. 68-2882
São Vicente

Representação: CEARÁ ★ Fundador

HAMILTON MOREIRA PINTO — advogado e professor
Residência: Av. Conselheiro Nébias, 797, ap. 71 — tel. 33-1276
Santos
Escritório: Rua Adhemar de Figueiredo Lyra, 43 — Santos
Representação: RIO GRANDE DO NORTE
★ Admissão 16-3-74

VAN ARRUDA ALVARES — advogado e contador
Residência: Rua Manoel Elias Ruiz, 93 — Santos
Escritório: Rua Martim Afonso, 213, cj. 4 — tel. 68-1200
São Vicente
Representação: PIAUÍ ★ Admissão 10-9-80

VO ROMA NOVOA — jornalista e advogado
Residência: Av. Presidente Wilson, 552, ap. 101 — tel. 68-1352
São Vicente
Escritório: Rua Frei Gaspar, 672 — tel. 68-8843 — São Vicente
Representação: MINAS GERAIS ★ Fundador



ILHA PORCHAT CLUBE

Estes são alguns dos entretenimentos e serviços prestados graciosamente pelo ILHA PORCHAT CLUBE aos seus associados:

Barbearia — Biliar — Boateca — Carteador — Departamento médico — Enfermaria — Futebol de praia — Palco com camarim — Parque infantil — Restaurante social — Restaurante de praia — Salão de beleza — Serviço de praia — Boutique — Piscinas — Salão de recreação infantil — Sala de televisão — Aulas de violão — Salão de ginástica: rítmica, balé e para executivos — Natação — Aulas de judô — Aulas de Taekwon-do — Fisioterapia masculina e feminina — Mini zoológico — Vestiário masculino e feminino — Museu afro-brasileiro.

E o mais importante: os associados do I.P.C. terão livre ingresso em todas as festividades nacionais e internacionais, sem pagamento de qualquer taxa. Basta apenas estar quite com a mensalidade.

ILHA PORCHAT CLUBE — Ilha Porchat — SÃO VICENTE

JOÃO CARLOS MACIEL DE ALMEIDA — engenheiro

Residência: Av. Presidente Wilson, 552, ap. 122 — tel. 68-373

São Vicente

Representação: ESPÍRITO SANTO ★ Fundador

JONAS RODRIGUES — advogado e professor

Residência: Av. Presidente Wilson, 292 — tel. 68-2906

São Vicente

Escritório: Rua XV de Novembro, 141 — tel. 34-3119 — Santo

Representação: MATO GROSSO DO NORTE

★ Fundador

JOSÉ BONNA SOBRINHO — farmacêutico

Residência: Rua Dr. Júlio Prestes, 608 — tel. 68-5011

São Vicente

Escritório: Rua 11 de Junho, 271 — tel. 68-8241 — São Vicente

Representação: AMAZONAS ★ Admissão 16-10-7

JOSÉ MARIA PINTO — aposentado

Residência: Av. Ana Costa, 443, ap. 34 — tel. 4-5291 — Santo

Representação: PERNAMBUCO

★ Admissão 26-5-73

JOSÉ DE SOUZA CARVALHO — general (reformado) do

Exército

Residência: Av. Antonio Rodrigues, 39 — tel. 68-4935

São Vicente

Representação: SÃO PAULO ★ Admissão 12-4-78

JOSÉ DE VITIS SILVA — aposentado

Residência: Rua Jacob Emmerich, 87, ap. 12 — São Vicente

Representação: MATO GROSSO DO SUL

★ Admissão 23-4-80

LEÔNICIO JUAN FARINELLI — advogado

Residência: Av. Presidente Wilson, 9 — tel. 68-2856

São Vicente

Escritório: Secretaria da Fazenda — São Paulo

Representação: PARAÍBA ★ Admissão 22-2-78

UIZ SEVERIANO CRUZ — advogado e professor

Residência: Rua Fernando Costa, 393 — tel. 68-5901

São Vicente

Escritório: Secretaria da Educação — São Paulo

Representação: PARAÍBA ★ Admissão 15-11-75

IANOEL BLAZ RODRIGUES — advogado

Residência: Rua João Ramalho, 259 — tel. 68-5354 — S. Vicente

Escritório: Rua Jacob Emmerich, 509, s/4 — tel. 68-7437

São Vicente

Representação: ACRE ★ Fundador

IANOEL VASQUES RIOS — serventuário da justiça

Residência: Rua Oswaldo Cócrane, 181, ap. 13 — tel. 36-5193

Santos

Escritório: Rua Jacob Emmerich, 517 — tel. 68-3986

São Vicente

Representação: PARÁ ★ Fundador

CIDADE NÁUTICA

O mais moderno loteamento da Baixada Santista

*A "cidade" que floresce dentro de São Vicente,
congratula-se com o CLUBE DOS 21 IRMÃOS AMIGOS
— SÃO VICENTE, pelo seu 10.º aniversário de fundação.*

São Vicente, 9 de junho de 1981.

A DIRETORIA

Avenida Presidente Wilson, 218 — São Vicente

MÁRIO DIEGUES — advogado e empresário

Residência: Rua Gonçalo Monteiro, 189 — tel. 68-4222
São Vicente

Escritório: Rua Frei Gaspar, 456 — tel. 68-2643 — São Vicente

Representação: SANTA CATARINA ★ Fundado

MÁRIO PIRES JUNIOR — advogado

Residência: Av. Embaixador Pedro de Toledo, 40, ap. 606
tel. 68-1085 — São Vicente

Escritório: Rua Frei Gaspar, 637, cj. 45 — tel. 68-8281
São Vicente

Representação: RONDÔNIA ★ Admissão 11-2-8

MAX MATTOS SERRUYA — médico

Residência: Av. Martins Fontes, 490 — tel. 68-1304

Clínica: Praça da Bandeira, 20 — tel. 68-5337 — São Vicente

Representação: AMAPÁ ★ Admissão 10-12-80

NEWTON CLASEN DE MOURA — advogado

Residência: Praça Washington, 96, ap. 53 — tel. 37-2684
Santos

Escritório: Rua Martim Afonso, 230, cj. 111 — tel. 68-3022
São Vicente

Representação: SERGIPE ★ Admissão 23-4-80

NICOLINO BOZZELLA — advogado e vereador

Residência: Av. Quintino Bocaiuva, 577 — tel. 68-8418

Escritório: Praça Barão do Rio Branco, 249, cj. 121
tel. 68-8278 — São Vicente

Representação: ALAGOAS ★ Admissão 23-4-80

PEDRO CARRILLO LOPES — médico

Residência: Rua Jacob Emmerich, 86, ap. 31 — tel. 68-5725
São Vicente

Consultório: Rua Expedicionários Vicentinos, 105 — tel. 68-2577
São Vicente

Representação: RIO DE JANEIRO

★ Admissão 14-1-81

SANTELMO COUTO MAGALHÃES RODRIGUES FILHO

— advogado

Residência: Rua Dr. Júlio Prestes, 585 — tel. 68-2596
São Vicente

Escritório: Rua XV de Novembro, 260, cj. 22 — tel. 68-4393
São Vicente

Representação: PARANÁ ★ Admissão 26-5-73

WALDO MARTINS FERREIRA — advogado e jornalista

Residência: Rua Armando Salles de Oliveira, 53 — tel. 33-1056
Santos

Escritório: Rua João Pessoa, 129 — tel. 32-1411 — Santos
Representação: FERNANDO DE NORONHA

★ Fundador



Câmara Municipal da Estância Balneária de São Vicente

CIDADE MONUMENTO DA HISTÓRIA PÁTRIA
CELLULA MATER DA NACIONALIDADE

Mantendo-se fiel aos nobres objetivos que nortearam sua criação, fundamentados no desenvolvimento da fraternidade cristã e da solidariedade nas iniciativas em prol do progresso da Pátria, o Clube dos 21 Irmãos Amigos — São Vicente completa, neste 9 de junho, seu 10.º aniversário de fundação.

A Câmara Municipal de São Vicente irmanada nos mesmos ideais que inspiram tão grandiosa jornada, vem expressar seus melhores votos de que o tradicional Clube prossiga projetando cada vez mais alto o nome de nossa cidade no cenário nacional, mercê de um inestimável trabalho cívico.

Raimundo dos Santos Oliveira

Presidente — Licenciado

Francisco Sampaio Borges

Vice-Presidente em Exercício

Neide Veiga Rocha

1.ª Secretária

Angelina Pretti da Silva

2.ª Secretária

Álvaro Trevisan

Elias Maciel de Abreu

Emmanuel Menezes Pimentel

Geraldo Volpe

Marceu Martins de Souza

Milton Luiz da Silva

Nicolino Bozzella

Ricardo Veron Guimarães

Rubens Alves Simões

Sebastião Ribeiro da Silva

Wilson Thomaz

Abílio Cecchi Júnior

Suplente em Exercício



Brasileiros
de todas as raças!
Vibre com São Vicente
os 450 anos da
nossa Nacionalidade

22 de janeiro
1532 - 1982



Clube dos 21 Irmãos
Amigos
São Vicente

Estado de São Paulo
Caixa Postal 77 - CEP 11.300

Edição comemorativa do
10º aniversário

Diretor responsável:
Antônio Carlos Rios

Jornalista responsável:
Ivo Roma Novoa
Reg. MTPS nº 7008
Mat. SJPESP nº 1945

Composição e impressão:
Editora Danúbio Ltda.
Rua João Ramalho, 960
Tels. 68-1266 e 68-1267
São Vicente — SP.

MANSUETO PIEROTTI

exorta o Clube dos 21 Irmãos Amigos – São Vicente no seu décimo aniversário, destacando o trabalho de seus integrantes, que reflete a consciência cívica e a riqueza espiritual dos antepassados vicentinos.

**VIAÇÃO SANTOS SÃO VICENTE
LITORAL LTDA.**

VIAÇÃO SANTOS CUBATÃO LTDA.

VIAÇÃO GUARUJÁ LTDA.



*congratulam-se com o 10.º
aniversário de fundação do*

**CLUBE DOS 21 IRMÃOS AMIGOS –
SÃO VICENTE**

A TRIBUNA

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM SANTOS E
TODO O LITORAL PAULISTA

Rádio A TRIBUNA – AM

Rádio A TRIBUNA – FM

Rádio ATLÂNTICA – FM

Rua João Pessoa, 129 – Tel. 32-1411 – Santos

Oficinal de São Vicente: Rua Frei Gaspar, 672 – tel. 68-8843

**VIAÇÃO SANTOS SÃO VICENTE
LITORAL LTDA.**

VIAÇÃO SANTOS CUBATÃO LTDA.

VIAÇÃO GUARUJÁ LTDA.



*congratulam-se com o 10.º
aniversário de fundação do*

**CLUBE DOS 21 IRMÃOS AMIGOS –
SÃO VICENTE**

A TRIBUNA

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM SANTOS E
TODO O LITORAL PAULISTA

Rádio A TRIBUNA – AM

Rádio A TRIBUNA – FM

Rádio ATLANTICA – FM

Rua João Pessoa, 129 – Tel. 32-1411 – Santos

Sucursal de São Vicente: Rua Frei Gaspar, 672 – tel. 68-8843



SÃO VICENTE

1532

-

450 ANOS DE FUNDAÇÃO

-

1982